

DIA DO TRABALHADOR

DEBATE

Ato, shows e serviços

Para comemorar o Dia do Trabalhador, a CUT vai realizar quatro grandes eventos nos domingos de abril, com apresentação de show musicais e a prestação de uma série de serviços gratuitos aos trabalhadores e familiares.

Além de realizar esse programa social, chamado Projeto Cidadão, a CUT vai promover um grande ato político na Avenida Paulista no dia 1º de Maio.

Neste domingo, o Projeto Cidadão acontece na Praça Campo de Bagatelle, na Zona Norte da capital, perto do Campo de Marte e do Anhembi.

A população poderá fazer exa-



me médico, tirar carteira de identidade e carteira profissional, expedição de certidão de nascimento e

outros serviços.

Para facilitar o atendimento os serviços foram divididos em tendas com os temas saúde, ciência e tecnologia, meio ambiente e documentos.

Também haverá uma tenda mostrando a história e a importância da CUT, além de shows com a participação de cantores e bandas.

Os serviços são gratuitos e a CUT espera fazer cerca de 300 mil atendimentos entre às 8h e 18h.

O metrô é o melhor meio de transporte para ir até a praça Campo de Bagatelle, descendo na estação Tietê e andando alguns quarteirões.

Ação Civil Pública

Toda a categoria está convidada para a palestra seguida de debate do tema Ação Civil Pública e sua importância como instrumento de ação sindical.

O convidado para a palestra é o procurador-chefe do Ministério Público do Trabalho, Raimundo Simão de Melo, que já trabalhou como advogado no Departamento Jurídico do Sindicato. O debate acontece amanhã, às 9h30, no Centro de Formação Celso Daniel.

AGENDA

Projet

A equipe de sindicalização estará hoje no quiosque da empresa, das 11h30 às 13h30.

Ifer

Reunião amanhã na Regional Diadema, às 17h, para discutir PLR e assuntos internos. Sua presença é fundamental. Participe!

Proema

Reunião amanhã na Regional Diadema, às 16h20, para discutir PLR e assuntos internos.

Bomfio

Reunião amanhã, às 17h30, na Regional Diadema, para discutir PLR e problemas internos.

Mercedes Benz

Todos os trabalhadores estão convidados para a reunião neste sábado, às 9h30, na Sede do Sindicato, para discutir a PLR deste ano.

Fris Moldu Car

Reunião sábado, às 10h, na Sede do Sindicato, para discutir assuntos internos.

Correção

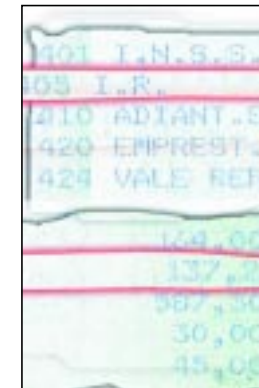
Diferentemente do publicado na edição de terça-feira, o nome correto do representante do RH da Mark Grundfos é Cléber Finco

Tribuna Metalúrgica



Nº 1802 - Quinta-feira, 1º de abril de 2004

Metalúrgicos do ABC em luta PELA CORREÇÃO DA TABELA DO IR



Entrega dos holerites - amanhã é o prazo final para a entrega dos holerites anteriores ao reajuste da campanha salarial e de fevereiro ou março deste ano. Leve cópias dos seus para os representantes sindicais. As cópias não precisam ser identificadas com o seu nome. Lembre-se que para a comparação os holerites de antes e depois do reajuste devem ter as mesmas incidências de pagamento, como horas extras ou adicionais.



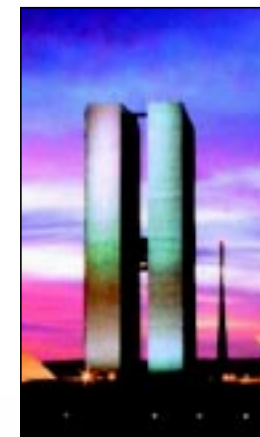
Vídeo pronto - O vídeo com o depoimento dos companheiros protestando contra a mordida do leão já está pronto.



Ato na Anchieta - Até o final de abril vai acontecer nova paralisação na Via Anchieta para pressionar ainda mais o governo, chamar a atenção e ganhar a opinião de outras parcelas dos trabalhadores e da sociedade que são afetados pelo congelamento da tabela.



Ato na Receita Federal - Na próxima segunda-feira, as diretorias dos sindicatos envolvidos na campanha se reúnem para decidir a data e como será o ato na Receita Federal em São Paulo.



Documentos e audiência - Também na próxima semana o Sindicato vai começar a preparar documento mostrando como a mordida do leão corroeu parte do reajuste da categoria. Ele será elaborado a partir dos holerites. Nesse tempo, o Sindicato pedirá audiências ao presidente Lula e aos presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados para entregar o documento, apresentar o vídeo e reivindicar a correção na tabela.



Mais gente junta - O Sindicato dos Bancários do ABC também se juntou à campanha, que conta com a participação dos bancários de São Paulo.

40 anos do golpe



Elis Regina e Caetano Veloso

Arte é porta-voz da liberdade

Página 2

Representação sindical

Trabalhadores na Eluma querem plebiscito

Página 3

1º de Maio

Atividades começam domingo

Página 4

NOTAS E RECADOS

É o rock!
O Ministério da Cultura da China, que qualificava o rock como poluição espiritual, permitiu apresentações da banda inglesa Deep Purple, pondo fim a um jejum de rock que durava 55 anos.

Suicídios
Dois soldados americanos se suicidam por mês no Iraque. Do total das forças de ocupação, 52% estão com a moral baixa ou muito baixa e 72% disseram que a moral de todos é ruim.

Paranóia
Cancelaram um vôo nos EUA porque um suposto vidente “sentiu” a presença de uma bomba no avião. Os passageiros não embarcaram, a aeronave foi revistada, não saiu do chão, mas nada foi encontrado.

Fique de olho
O BNDES vai mesmo emprestar R\$ 10,5 bilhões para empresas de comunicação, mas não revela em que condições. Só a Globo deve mais de R\$ 5 bilhões e não paga desde 2002.

O que você acha?
Por falar na Globo, ela não anda promovendo os pitboys ao dar destaque na novela das 7 a jovens musculosos, bem-nascidos, violentos e lutadores de artes marciais?

Mal...
O desemprego chegou, em média, a 10,7% dos trabalhadores na América Latina em 2003. Nunca o número foi tão alto. Este ano, no Brasil, ele já está em 12%.

Pena
O Brasil pediu a ONU que adie a votação da proposta do País para que os governos se comprometam a não discriminar pessoas devido a sua orientação sexual. O Brasil teria recuado diante da pressão de países árabes.

OS 40 ANOS DO GOLPE QUE SANGROU O BRASIL

Nunca o País foi tão inteligente

A cultura resistiu o quanto pôde contra a ditadura militar após o golpe de 1964. O primeiro protesto de massa ocorreu já em dezembro de 1964, com o espetáculo *Opinião*, montado pelo Grupo Opinião, do Rio de Janeiro. Mistura de show musical e teatro, por meio de denúncias e de músicas de protesto buscava sensibilizar o público a se engajar na luta contra o regime militar através de músicas cantadas por Zé Ketti (representando o morro), João do Vale (representando o nordestino) e Nara Leão (representando a classe média).

Depois o Opinião montou *Liberdade, Liberdade*, com Paulo Autran, e *Se correr o bicho come, se ficar o bicho pega*, uma sátira aos militares, entre outros espetáculos, sempre com grande sucesso de público e crítica.

Os festivais
Os festivais da canção organizados pela TV Excelsior em 1965 e pela TV Record, ambas de São Pau-



Obra do artista plástico Cláudio Tozzi representa as manifestações do período contra a ditadura

lo, em 1966, em 1967 e em 1968, e mesmo o Festival da Canção, da Globo, foram uma grande oportunidade para que cantores e compositores manifestassem sua oposição ao regime militar devido ao enorme alcance que essas apresentações tinham.

Canções como *Roda Viva*, de Chico Buarque de Holanda, *Ques-*

tão de Ordem, de Gilberto Gil, *É Proibido Proibir*, de Caetano Veloso, *Ponteio*, de Edu Lobo, *Viola Enluarada*, de Milton Nascimento, *Caminhando*, de Geraldo Vandré, *A Estrada e o Violeiro*, de Sidney Muller, *Sinal Fechado*, de Paulinho da Viola e muitas outras surgiram ou se consagraram na luta contra o regime.

A crítica e combate ao sistema pela arte

Em graus diferenciados, de maneira clara ou disfarçada, todas criticavam aspectos do sistema opressivo que imperava no País. A preferência do público por músicas de protesto de conteúdo mais explícito, como *Caminhando (Ou para não dizer que não falei das flores)*, de Geraldo Vandré, deu origem a uma rica discussão cultural e estética.

No teatro, o protesto era puxado também pelo grupo paulistano Arena com suas montagens centradas na luta nacional. Eles pegaram movimentos históricos como a Inconfidência Mineira e o Quilombo dos Palmares e apresentaram *Tirantes* e *Zumbi* como o exemplo do

herói revolucionário que a platéia devia imitar.

Nas artes plásticas, Luis Sacilotto, Claudio Tozzi, Guto Lacaz, Glauco Carneiro, entre outros, incendiaram a Bienal realizada em 1968, em São Paulo.

Cinema novo

Nas telas, o chamado *cinema novo* de Glauber Rocha, com *Deus e o Diabo na Terra do Sol* e *Terra em Transe*, Ruy Guerra, com *Os Fuzis*, Nelson Pereira dos Santos, com *Vidas Secas*, Gustavo Dahl, com *O Bravo Guerreiro*, Leon Hirszman com *Couro de Gato*, Arnaldo Jabor, com *Opinião Públi-*

ca, atacavam o governo.

Nunca o Brasil esteve tão inteligente. Quem ligasse o rádio ou a televisão, fosse ao cinema, ao teatro ou apenas visse um quadro teria informação crítica sobre o que ocorria no País (o oposto do que ocorre hoje, aliás).

A esquerda concentrou tanto o debate que os intelectuais de direita não tinham argumentos para defender a ditadura. Por isso, quando a ditadura baixou o AI-5 fez tanta questão de incluir a censura às manifestações artísticas no ato. Depois dele, a população passou a ver, ouvir e assistir apenas o que o governo queria, tornando ainda mais feroz a ditadura que já existia.

ELUMA CAPUAVA E UTINGA

Trabalhadores querem escolher representação

Um plebiscito para definir a representação sindical. Esta é a reivindicação dos companheiros nas fábricas da Eluma Utinga e Capuava, em Santo André, que foi apresentada no início deste mês por meio de um abaixo-assinado com a participação de aproximadamente 670 trabalhadores.

Ontem, o Sindicato participou de mesa-redonda encaminhada



pela Delegacia Regional do Trabalho (DRT) junto com representantes da empresa e da *turma do racha* (grupo de ex-diretores que tenta dividir a categoria), que se negou a participar do plebiscito.

Geovane Correa (foto), coordenador da Regional Santo André, disse que a reivindicação dos companheiros está alinhada com a proposta de reforma sindical. “Sempre defendemos

que é o trabalhador quem deve escolher quem é seu representante sindical”, disse.

A turma do racha se apegava a uma decisão de segunda instância da Justiça, mas, segundo Geovane, o processo que trata da tentativa de separação do Sindicato ainda corre e não existe uma decisão final. “Por esse motivo os trabalhadores de qualquer fábrica têm liberdade para reivindicar o plebiscito”, explicou ele. Na próxima terça-feira haverá nova reunião na DRT.

ESPORTE E CIDADANIA

Inscreva seus filhos nas aulas de capoeira



Estão abertas as inscrições para o curso de capoeira da Regional Diadema. O curso é gratuito, destinado a filhos de associados com idade entre 6 a 16 anos e que estejam estudando. Além de ensinar a arte da capoeira, o curso pretende ajudar na formação, com noções de cidadania e solidariedade. As aulas serão às terças e quintas-feiras, das 15h às 16h30 e das 19h às 20h30.

As inscrições podem ser feitas das 9h às 17h na Secretaria de Formação da Regional, com Eliana. Os interessados devem levar carteira de associado e um documento de identificação. A Regional fica na av. Encarnação, 290, ao lado do terminal de trólebus de Piraporinha.

VOLKSWAGEN

Feijóo encerra sequência de visitas



As visitas de Feijóo aos trabalhadores na Volks começaram há um mês pela ala 14

Com assembléias pela manhã e à tarde na ala 5, o presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, encerrou ontem sequência de visitas aos companheiros nas áreas da Volkswagen.

As visitas começaram no início de março e, desde então, Feijóo percorreu os vários setores da fábrica em todos os turnos.

Junto com a representação sindical na montadora, ele realizou assembléias e debates sobre temas variados, destacando a luta pela correção da tabela do Imposto de

Renda, CPMF e o acordo de emprego na empresa. “As visitas foram um compromisso que assumi durante a campanha salarial do ano passado e me senti muito feliz por esse contato direto com os trabalhadores”.

Ele afirmou que pretende repetir a experiência com visitas mensais aos companheiros de outras fábricas”. Para Feijóo, esses contatos são oportunidades importantes para ouvir idéias e sugestões da categoria, que acabam por se converter em ações do Sindicato.

SAÚDE

Jornada de trabalho

As exigências cada vez maiores de produtividade implicam em redução da jornada como única forma de preservar a saúde e a vida dos trabalhadores.

Reestruturação foi o início

A chamada reestruturação produtiva ocorrida no Brasil a partir dos anos 90 trouxe uma série de novas realidades aos trabalhadores. Ritmo acelerado, poucas pausas para descanso, polivalência, multifuncionalidade, trabalho em grupos, células de produção e de montagem significaram uma explosão nos casos de LER/DORT, estresse e outras doenças relacionadas ao sofrimento no trabalho.

A vez da produtividade

Com a reestruturação ainda em curso, o aprofundamento da globalização e a abertura de novos mercados produtores, acirrou a competição. Reduzir custos e ganhar produtividade passaram a ser as principais metas das empresas.

Com isso, houve grande enxugamento da mão-de-obra e um aumento considerável na carga individual de trabalho, com aumento das exigências mentais. O sofrimento psicológico decorrente da exigência de comprometimento e da maior insegurança em relação ao emprego e ao futuro passaram a deteriorar ainda mais a vida dos trabalhadores.

Redução é a alternativa

O aumento das exigências física, mental e psíquica, o trabalho em alta velocidade e as jornadas extensas com muitas horas extras comprometem mais e mais a saúde e encurtam a nossa expectativa de vida produtiva. Um dos parâmetros que começa a demonstrar isso é o absenteísmo relativamente alto, indicando a penosidade e o desinteresse no trabalho.

Dessa forma, a redução da jornada, apesar da resistência descabida das empresas, pode trazer ganhos de produtividade e qualidade, aumento da satisfação no trabalho, redução do absenteísmo e uma vida melhor para os trabalhadores.

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente